

# Revista Adventista

## Campanha das Missões

*«Levanta-te, resplandece,... porque eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos» (Isaias 60:1-2).*

*Eis a ordem de Deus à sua Igreja nos nossos dias. Dias em que, como foi anunciado, «as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos». Por todo o mundo a igreja de Deus está respondendo à ordem divina: «Levanta-te, resplandece». As notícias que de tão diferentes regiões da Terra nos chegam sobre o cumprimento desta profecia são maravilhosas. Milhares e milhares de almas estão respondendo ao solene apelo de Deus para salvação eterna. Mas ... que tristeza a nossa ao ouvirmos de tantos lugares mergulhados nas trevas das superstições e credices, apelos tão comoventes, como o de outrora, nos dias apostólicos: «Passa à Macedónia e ajuda-nos!» (Act. 16:9) Sim, a obra que está sendo realizada é grande, mas a que falta para realizar é tremendamente maior!*

*A igreja, nos vastos territórios da União Portuguesa propôs-se, a partir do dia cinco do corrente mês de Abril, realizar, sob o olhar e direcção de Deus, uma vasta campanha missionária com um duplo fim: Primeiro: Que as dezenas de milhar de revistas (número especial da «Revista Adventista») que estão a estas horas saindo da tipografia, com as suas páginas repletas de exemplos da maravilhosa obra que Deus está operando, através do seu povo, em muitos lugares do mundo e, especialmente nos vastos domínios do Império Português, sejam metódicamente colocadas em todos os lares ao nosso alcance. Essas revistas darão ao mesmo tempo uma ideia da imensa tarefa que ainda está diante de nós por acabar. São páginas cheias da mensagem do Céu para a presente geração. Segundo: Que todos os membros da igreja de Deus, repetindo o exemplo de anos anteriores, respondam à ordem divina: «Levanta-te, resplandece... porque eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos».*

*Façamos todos, com o auxílio de Deus, desta campanha missionária a maior bênção espiritual para as almas que visitaremos, levando-lhes o Pão do Céu e recebendo delas o auxílio material que continuará sendo transformado em livros, em remédios, em mais médicos, mais enfermeiros, mais professores, mais... almas a preparar para o Reino dos Céus! Desta forma contribuiremos para que Deus abrevie o dia em que o nosso Bendito Salvador voltará e em que os frutos da nossa obra serão contemplados como: «uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos». (Apoc. 7:9). E se formos diligentes na obra, também ouviremos de Jesus: «Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor». (Mat. 25:21).*

1852-1952

# Centenário da Escola Sabatina

Todos os que, dentre nós, estudaram a história da Denominação Adventista sabem que o ano de 1852 foi assinalado pela fundação de um dos ramos mais importantes da nossa obra: a Escola Sabatina.

Foi o irmão James White quem reuniu os primeiros elementos do curso bíblico destinado à juventude, que inspirou pouco depois a preparação das lições da Escola Sabatina.

Passou-se já um século desde a altura desse pequeno começo. Quando lançamos um olhar retrospectivo para a marcha do nosso departamento e pensamos nos esforços empregados por várias gerações de membros dirigentes, na diligência de nossos alunos no estudo da Bíblia, na sua generosidade jamais desmentida para com as nossas missões, sentimos o dever de comemorar dignamente o centésimo aniversário da fundação da Escola Sabatina.

Os resultados obtidos não deixam subsistir dúvida alguma quanto à natureza inspirada das decisões tomadas por James White relativas a esta actividade. As últimas estatísticas informam-nos de que as nossas Escolas Sabinas do mundo inteiro, em número de 17.264, agrupam um total de 1.0005.098 alunos de todas as idades e de todas as nacionalidades.

As ofertas destes últimos em favor das missões atingiram, só durante o ano de 1951, a soma prodigiosa de 108.000 contos. O futuro do nosso departamento apresenta-se sob um aspecto dos mais favoráveis. Temos todas as razões para crer que, com o auxílio de Deus, os nossos sucessos futuros serão muito maiores do que os do passado.

Todavia, não estaria certo que nos gloriássemos desses progressos, porque não os devemos à nossa habilidade pessoal, mas a Deus que opera em nós «tanto o querer como o efectuar, segundo a Sua bondade». (Fil. 2:13). Desejosos de não decepcionar as esperanças que Ele deposita em nós, queremos dedicar-nos com renovado zelo a executar o programa votado por altura do último Conselho Anual da Divisão, em Berne, e concebido nos seguintes termos:

## «Recomendamos:

1. Que o conselho director de cada campo tome as disposições necessárias para que o centenário da Escola Sabatina seja celebrado como convém em todas as igrejas do campo.

2. Que estas disposições compreendam:

- a) O recrutamento de novos alunos em cada secção da Escola Sabatina;
- b) Um aumento apropriado do alvo das ofertas;
- c) Nos campos em que se realizarem em 1952 convenções de membros officiantes da Escola Sabatina, se organize uma manifestação especial durante o Sábado de cada uma dessas convenções.»

Sugerimos além disso que nos campos em que se não realize este ano nenhuma convenção, o dia reservado à celebração do centenário seja 20 de Setembro próximo — dia da Escola Sabatina.

Desde já estamos certos de que todos os nossos membros prestarão o seu concurso entusiasta à realização destes planos, a fim de fazer de 1952 um ano de vitórias para todos os ramos da Escola Sabatina, quer se trate do estudo da Bíblia, da evangelização ou do aspecto financeiro da nossa obra missionária. E a todos dirigimos desde já os nossos agradecimentos calorosos e exprimimos o nosso reconhecimento pelos esforços que forem empregados.

*A. Dias Gomes*

Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia

**Todo o membro da Igreja devia assinar e propagar a «Revista Adventista».**

# História da Escola Sabatina em Portugal

*Em aditamento ao artigo do Pastor Pedro B. Ribeiro, publicado na «Revista Adventista» de Fevereiro, envia-nos o Pastor A. Dias Gomes as seguintes informações, que agradecemos, acerca da história da Escola Sabatina no Porto:*

«Em 1907 funcionava a sala de conferências dos Adventistas na Rua do Bonfim, muito próximo do actual edificio. O Pastor Schwantes fazia regularmente a Escola Sabatina, pela manhã na sala e à tarde em Vila Nova, em casa da família Dias Gomes, e, às vezes, havia reuniões da Escola em Vila Meã. Em 1911, a direcção da Obra Adventista esteve no Porto, sendo director o Pastor Rentfro, cuja sala de reuniões ficava na Rua da Boa Vista, 145, em frente ao então e actual Colégio Universal. Ali se faziam as esco-

las sabbatinas com uma assistência bastante animada, de habitantes do Porto e de Villa Nova de Gaia. Nesta localidade, houve nessa data um esforço para fixar a Escola Sabatina em Coimbrões. Em 1913, a Igreja já contava umas três dezenas de membros e interessados e fizeram-se reuniões de certa envergadura na Travessa de Santa Helena, numa vasta sala, antigo tear de sedas. Entre outras pessoas ganhas à verdade nessa altura, podemos citar o irmão M. Garcia e a família da irmã Ângela Faro. Com a saída de Portugal do Pastor Rentfro em 1914-15 passou a direcção da Obra para as mãos do Pastor P. Meyer que, estando em Lisboa, chamou para a capital a condução da mesma. De 1916 em diante a história da Igreja do Porto é do conhecimento de algumas pessoas vivas e de saúde que poderão continuar estes dados.»

## ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

«A Voz do Pastor», semanário da Diocese do Porto, honrou os Adventistas do Sétimo Dia, dedicando-lhes um artigo no seu número de 15 de Março do ano corrente.

A propósito da distribuição de convites para as nossas reuniões, elucida os leitores acerca de quem são os Adventistas do Sétimo Dia.

### Adventistas

Depois de referir como Guilherme Miller aguardava a segunda vinda de Cristo, a qual se não deu na data esperada por ele, escreve o articulista:

«Apesar de tudo, o fiasco não abriu os olhos ao fundador da seita nem aos seus adeptos: passaram, prudentemente, a aguardar a vinda de Cristo em qualquer altura, sem compromisso de data: appareceria quando menos se esperasse. Já lá vai, porém, um século e nada se avista no horizonte... Pois nem assim os adventistas se dissuadem das suas ilusões e continuam à espera da vinda iminente de Jesus Cristo, para estabelecer a paz univer-

sal. Chega a parecer incrível tal cegueira: uma seita fundada sobre mentiras!»

Se a sua fé se baseasse nas opiniões de Guilherme Miller, os Adventistas do Sétimo Dia já há muito deviam, com efeito, ter deixado de existir. Da mesma maneira, se os cristãos baseassem, por exemplo, a sua fé no apóstolo Pedro, que negou o Mestre e se enganou redondamente esperando que Jesus estabelecesse o Seu reino quando em vez disso morreu crucificado, há muito que o próprio Cristianismo deveria ter sofrido o destino de tantos movimentos efémeros. Mas a fé dos adventistas não está baseada em Miller nem a dos cristãos em geral está baseada no apóstolo Pedro, mas sim no testemunho das Sagradas Escrituras, particularmente nas declarações do Senhor Jesus.

Surpreende-nos deveras que o articulista se refira à segunda vinda de Cristo em termos tão irreverentes como os que usa.

Em termos bem diferentes se exprimiu o próprio Concílio de Trento: «Se todos os homens ardentemente desejaram o dia do Senhor em que Ele se revestiu da nossa carne, porque neste mistério punham a

esperança da sua salvação, hoje que o Filho de Deus morreu e que subiu ao céu, os nossos mais ardentes suspiros deviam ser para aquele outro dia do Senhor». (*Catecismo do Concílio de Trento*, Símbolo dos Apóstolos, 8).

No seu livro, *La Parousie*, escreveu o Cardeal Billot acerca da segunda vinda de Cristo: «Basta abrir, pouco que seja, o Evangelho, para logo se reconhecer que a parusia é bem verdadeiramente o alfa e o ómega, o princípio e o fim, a primeira e a última palavra da pregação de Jesus, que é o fecho, o desenlace e a explicação, a razão de ser, a sanção dessa pregação, que é, enfim, o supremo acontecimento ao qual tudo o mais está ligado e sem o qual tudo o mais se desmorona e desaparece.» (*La Parousie*, Paris, 1920, p. 10).

Por sua vez, o P.<sup>o</sup> Joaquim Alves Correia exprimiu-se nestes termos: «Esta expectativa de Cristo triunfante não é mania religiosa... dos Adventistas. Cristãos católicos, e bem assim cristãos protestantes, têm escrito muito sobre o facto supremo da História do mundo, sobre *Celui qui revient*, como se lê no título de um livro famoso e muito discutido de Madeleine Chasles.» (*O Cristianismo e a Mensagem Evangélica*, Lisboa, 1941, p. 110).

Não tem, pois, motivo para se escandalizar o articulista pelo facto de chamarmos, como igreja, a atenção para este notável acontecimento.

E a menos que Jesus tenha proferido palavras vãs, não devem ter sido sem sentido as Suas advertências para que considerássemos os sinais dos tempos e nos preparássemos para a Sua Segunda vinda. «Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente quando virdes todas estas coisas, sabeis que Ele está próximo às portas.» (Mat. 24:32,33).

Muito nos admiramos de que o rev. articulista, que como mentor espiritual devia preparar o povo para pensamentos mais solenes, escarneça da iminência da segunda vinda de Cristo, como se se tratasse de balela ociosa.

Não são do mesmo aviso muitos católicos esclarecidos.

Não sei se Papini será suspeito para o articulista. Diz ele: «Se é certo que Jesus não anuncia o dia, diz-nos quais as coisas que devem realizar-se antes desse dia... Estas duas condições cumpriram-se no

nosso tempo e talvez o grande dia se aproxime... Se as palavras da segunda profecia de Jesus são verdadeiras, como verdadeiras se revelaram as palavras da primeira, a parusia não pode estar distante». (Giovanni Papini, *História de Cristo*, Lisboa, 1929, p. 376).

Mas se Papini é suspeito, com certeza o não será o citado Cardeal Billot, que escreveu: «Torna-se muito notável a marcha que levam as coisas contemporâneas, posta em relação com o que Jesus e os Seus apóstolos nos disseram sobre o estado do mundo nas vésperas da parusia, assim como sobre os acontecimentos que são os seus percussores. Porque se soubermos ler no presente e interpretar o que se passa aos nossos olhos, o que se vai estendendo, propagando e acentuando todos os dias cada vez mais, o que evolue com uma terrível e desesperadora regularidade desde esse grande momento da história que foi a Revolução Francesa, poderemos deixar de ver uma preparação mais ou menos próxima, e como que um encaminhar gradual para o cumprimento do que nos foi indicado para o fim dos séculos: indicado, digo, em predições precisas, formais, autênticas e já dezanove vezes seculares?... Tudo isto não fará pensar na aproximação desses dias anunciados?» (Op. cit., pp. 338-340).

## O Sábado do Sétimo Dia

Continua o articulista: «O nome *Adventismo do 7.º Dia* advém-lhe do facto de guardar o Sábado, 7.º dia da semana.

Certamente o autor não ignora que estamos em boa companhia ao guardar o sétimo dia da semana. Deve saber bem que, muito antes de haver judeus, já o sétimo dia tinha sido santificado: «Havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera.» (Gen. 2:2,3). Não ignora, por certo, que, em vez de «observar domingos e festas de guarda», o mandamento preceitua: «Lembra-té do dia de Sábado para o santificar.» (Exodo 20:8). Não deve igualmente ignorar que Jesus guardava o Sábado, indo nesse dia à Sinagoga «segundo o Seu costume» (Luc. 4:16). Lembra-se também de que, por altura da morte de Jesus e depois da Sua ascensão, os discípulos continuaram a

guardar o Sábado (Luc. 23:56; Act. 13:42; 16:13; etc.). Finalmente não lhe deve ser estranho que foi a sua igreja, e não Jesus ou os Apóstolos, quem mudou o Sábado para Domingo.

Pelo menos é isso que declara um dos seus teólogos mais conhecidos em Portugal: «[Os católicos e protestantes em geral] santificam, não o dia de Sábado, mas o Domingo; ora, se cremos só na Sagrada Escritura, isto é contrário à própria lei divina; pois que por um lado claramente se conclue do Velho Testamento que o dia de Sábado deve ser santificado; e por outro lado consta do Novo Testamento que os Apóstolos de igual modo guardaram fielmente o Sábado; e não se lê em nenhum outro lugar das Escrituras Sagradas que este divino preceito tenha sido abrogado. Portanto os protestantes são moralmente obrigados ou a voltar ao Sábado judaico ou a acatar a autoridade da Igreja que, pelo poder recebido de Deus [o que resta provar!], mudou o dia de Sábado para o dia de Domingo». (Ald. Tanquerey, *Synopsis Theologiae Dogmaticae*, 1.º Vol., 18.ª edição, p. 368).

Nós, Adventistas do Sétimo Dia, observamos pois o Sábado porque é esse o dia

que, segundo as Escrituras, se deve guardar.

### Irresponsabilidade

Depois de se preocupar com o facto de não bebermos vinho nem fumarmos, como se fosse uma grande virtude sermos escravos desses hábitos (combatidos também por bons autores católicos), apresentamos o articulista o seguinte mimo: «Por outro lado, não admitem qualquer espécie de legislação religiosa: cada qual é que faz as suas leis. Uma reinação, como se está vendo!»

Onde terá o autor colhido tão peregrina informação? Escreveu com certeza estas palavras sem reflectir. Tão destituídas são de fundamento que não justificam uma resposta.

Cumprimo-nos agradecer a «A Voz do Pastor» a propaganda feita, gratuitamente, em favor dos Adventistas do Sétimo Dia. O seu artigo ajudou algumas pessoas a interessarem-se mais vivamente pela mensagem que pregamos.

E. Ferreira

## ACTIVIDADES DOS M. V.

### Curso de Leitura

Até ao presente, adquiriram o Curso de Leitura para este ano 45 jovens. O facto de se notar maior entusiasmo, de ano para ano, é indício certo de que os nossos jovens estão compreendendo melhor as vantagens da boa leitura.

Para algum jovem que ainda deseje adquirir o Curso, repetimos a enumeração dos livros com os respectivos preços.

#### PREÇO DAS OBRAS AVULSO:

«O Caminho para Deus» .....	5\$50
«Ajuda-te a ti mesmo» .....	18\$00
«Harmonias da Natureza» ...	6\$00
	29\$50

Preço especial para o Curso de Leitura:

As três obras ..... 20\$00

Os pedidos devem ser feitos ao Departamento dos M. V., através das Direcções das Sociedades locais.

### Classes progressivas

Desde que se publicaram os bilhetes de identidade das Classes Progressivas, notamos um interesse maior por este tão útil aspecto das actividades do Departamento dos M. V. Até agora, já foram distribuídos este ano 178 bilhetes. Há Sociedades onde já se fizeram investidas em 1952. Há outras em que pouco ou nada se tem feito neste sentido. Ousamos convidar a todos os dirigentes de M. V. desta União para que empreendam um esforço muito particular durante este trimestre da Primavera, de sorte que dentro de três meses possamos ter em todas as Sociedades novas investidas.

## Acampamentos de Verão

Como oportunamente foi anunciado, estão-se fazendo planos para levar a efeito, provavelmente na Serra da Arrábida, dois acampamentos durante o mês de Agosto, cada um dos quais prolongando-se por dez dias e destinando-se respectivamente a jovens de ambos os sexos de 8 a 15 anos e de 16 a 30 anos. Serão os primeiros acampamentos para toda a juventude adventista da Conferência que se realizam no nosso País. Já alguns jovens estão fazendo os seus preparativos para assistirem.

O Pastor J. Aitken, grande amigo dos nossos jovens, accedeu ao pedido que lhe fizemos para passar connosco esses dias, de sorte que estamos de parabéns.

## Semana da Juventude

Quase em todas as igrejas decorreu com invulgar interesse esta Semana. Não só se realizaram as reuniões, por vezes com programas especiais, mas foi notável o espírito de reconsagração manifestado por muitos jovens já baptizados e a decisão de muitos outros de se prepararem para o baptismo.

As notícias sobre a Semana dos M. V. nalgumas igrejas encontram-se encorporadas noutras notícias, que figuram na secção final deste número da «Revista Adventista».

Do que se passou noutras Sociedades, lemos em seguida algumas notícias mais pormenorizadas.

*Lisboa*—Foi particularmente abençoada a Semana da Juventude nesta igreja. Todos os dias se realizaram reuniões especiais, tendo-se ouvido, além das mensagens propriamente ditas, números musicais apropriados. Os assuntos versados esta Semana, a cargo de diversos oradores, foram os seguintes: A Igreja e os seus jovens; O jovem e a sua vida devocional; O jovem e a sua vida intelectual; O jovem e a sua vida social; O jovem e a sua vida recreativa; O jovem e a sua vida profissional; O jovem e os seus problemas; Culto de consagração.

Na Sexta, à noite, realizou-se uma reunião especial de testemunhos, na qual tivemos oportunidade de ouvir muitos jovens contarem como têm conseguido guardar o Sábado nas suas diferentes actividades — na escola primária, no curso liceal, na Universidade, nos mais diversos

empregos, na vida militar. Desejaríamos bem que todos os jovens do nosso campo pudessem ter assistido a esses testemunhos, pois se teriam sentido particularmente encorajados.

No Sábado, 15, de manhã, efectuou-se um culto de consagração, no qual tivemos o privilégio de ver subirem à tribuna cerca de uma centena de jovens, que desejavam reconsagrar-se a Deus uns, preparar-se para o baptismo outros e entregar-se ainda outros pela primeira vez a Deus.

À noite, realizou-se uma singela mas bem preparada sessão comemorativa, que agradou plenamente e permanecerá na lembrança de alguns por muito tempo.

Foi esta, de facto, uma Semana abençoada!

*Barreiro* — Durante a semana que se estendeu de 8 a 15 do corrente, tivemos como nos foi estipulado, pela nossa União, a Semana da Oração para a Juventude.

Aqui na Igreja do Barreiro, as reuniões fizeram-se como tudo estava previsto. Prestaram a sua colaboração nas mesmas, Irmãos de maturidade cristã, como também alguns dos nossos jovens, e estes, na leitura das comunicações.

Na quarta-feira tivemos uma reunião um pouco especial, estando connosco o nosso Prezado Irmão Ernesto Ferreira, para presidir a uma sessão de «investiduras» das classes progressivas.

Foram ditas algumas poesias e apresentados alguns cânticos, tanto pelas crianças como pelos jovens.

Finalmente foram feitos os exames, um pouco abreviados, dos 9 candidatos na classe de «amigos» e de 2 outros, na classe de «companheiros».

O Irmão Ferreira, em breves palavras, mostrou a necessidade e eficiência das classes progressivas, no seio da Juventude Adventista; apresentou também a ideia, de se dar um maior incremento a estas classes, pois elas têm em vista tornar os nossos jovens úteis a todas as pessoas, sem distinção de credos ou posições, em caso de perigo.

Após o mesmo Irmão ofereceu aos examinandos as insígnias, que eles tão galhardamente souberam conquistar.

Que esta semana de Oração pudesse ter aproximado, um pouco mais, toda a nossa juventude do nosso Deus e de futuro cumprir em nós as palavras da nossa Irmã White: «... a santificação ou seja a sementeira com Deus, é o alvo a ser atingido».

Que todos nós, jovens, possamos crescer em graça para com Deus e os homens.

*M. Laranjeira*

*Setúbal* — Os M. V. de Setúbal estão sempre imbuidos do melhor espírito missionário. Especialmente, durante o nosso esforço de Evangelização têm sido incansáveis, quer na distribuição de «convites», quer dando estudos públicos, quer, ainda, assistindo, regularmente, às reuniões públicas que, nestes últimos tempos, têm sido bastante frequentadas. Temos notado, também, a presença de muitos jovens, pelas primeiras vezes.

Tudo nos indicava que iam ter uma boa Semana da Juventude. Infelizmente, durante os quatro primeiros dias, uma boa parte da juventude se privou das reuniões, devido ao mau tempo e à chuva insistente.

No último Sábado, fizemos um apelo aos jovens, não baptizados, para se entregarem a Jesus, preparando-se para o baptismo.

Nessa mesma tarde, iniciámos uma classe baptismal, e, entre os que deram o nome, notámos seis jovens. Esperamos que todos se baptizem, muito breve!

É este o nosso profundo e ardente desejo.

*Juvenal Gomes*

*Nisa* — A Semana da Juventude na Igreja de Nisa decorreu animada, registando-se satisfatória assistência em todas as reuniões de oração que a compuseram.

O programa foi fielmente observado e deu-nos o prazer de sua colaboração um pequeno grupo de «novas» jovens que inscrevemos na Sociedade dos M. V., grupo esse que cada noite se abeirou do nosso piano para cantar connosco alguns dos nossos belos cânticos, destacadamente o «Vinde Meninos» (223), que era um directo e paternal convite aos seus pequeninos corações para uma reconciliação com Jesus.

Encerrámos a Semana da Juventude com uma interessante «Reunião de Jovens», cujo tema: «A Oração e Sua Necessidade», foi largamente explanado através de apropriadas leituras, comentários, cânticos e poesias que constituíram o programa.

Esperamos que o Espírito do Senhor realize nos corações dos nossos jovens o objectivo desta Semana de Oração. Que assim seja.

*R. Meneses*

*Ribeira de Nisa* — Tivemos a nossa Semana de Juventude na data indicada. Esta Semana foi muito chuvosa, mas, apesar disso, sempre se reuniram alguns irmãos e jovens.

Iniciámos todas as reuniões da Semana com alguns cânticos. Pela primeira vez alguns M. V. tomaram parte nas leituras, e fizeram pela primeira vez as suas preces em público.

No fim de todas as reuniões alguns irmãos e jovens faziam as suas orações a Deus em favor dos M. V. de nossas Igrejas e de todo o mundo.

Durante a mesma semana no fim das reuniões tínhamos os nossos ensaios.

No final da Semana da Juventude preparou-se uma grande festa dos M. V.

O nosso programa constou de poesias, diálogos, cânticos e canções religiosas.

A nossa casa estava repleta de almas. Tudo decorreu muito bem. Minha esposa no final da reunião fez um apelo aos jovens se desejavam pertencer à nossa sociedade de M. V. Levantaram-se dois jovens e deram os seus nomes.

*Manuel Ramos Lobato*

*Canelas* — Nossa Semana da Juventude foi aqui levada a efeito quase sempre com a presença de nossos fiéis irmãos, dando assim seu apoio espiritual ao nosso pequeno grupo de jovens desta Igreja.

Terminamos esta Semana de Oração com o culto de Sábado. Enquanto encaminhávamos os pensamentos de nossos irmãos adultos para a oração em favor dos filhos pródigos de cada lar ali representado, nosso dedicado e sempre pronto irmão Leite encaminhava a Juventude que nos deliciava com algumas poesias.

Que Deus responda, conforme o desejo manifestado em suas orações, a cada pai e mãe, cujos filhos estão ainda longe das tendas do Pai Celeste.

*Avintes* — Como não poderia deixar de ser, a nossa Semana da Juventude terminou ao Domingo. Dadas as circunstâncias em que o nosso trabalho está dividido, temos que estar alternadamente cada Sábado em Avintes e Canelas.

A nossa última reunião aqui revestiu-se de carácter especial. Aproveitámos a Semana da Juventude para fazermos a inauguração do estandarte dos M. V. Foi-nos conferida a honra de ter no nosso meio o Secretário deste Departamento e Director na União Portuguesa, Pastor Ernesto Ferreira.

Depois de termos cantado o hino habitual, e feito oração, e após algumas breves palavras de introdução, iniciámos o nosso programa com um hino de louvor a Jesus. A nossa Juventude em número de 22, e parte deles com as suas galhardas fardas, desfraldando o seu ambicionado estandarte, deixaram que penetrasse em nosso coração um quilate de orgulho pela forma como eles se desempenhavam da tarefa que lhe haviam confiado. Felizes os que podem falar desta Mocidade.

Tomou a palavra o Director dos M. V. em Portugal, que começou por realçar os símbolos que o nosso estandarte representa, vincando ao mesmo tempo no coração da Juventude os seus deveres sagrados para com os mesmos. Teve igualmente palavras de elogio aos Jovens, o nosso Pastor Pires, que nos honrou também com a sua visita.

É tudo quanto lidiremos da nossa Semana da Juventude. Ficamos, porém, com o desejo de ampliar mais as tendas da nossa Juventude.

Votemos com apreço algum do nosso tempo aos jovens.

*F. Esperancinha*

*Pico (Açores)* — Em Santo António, a assistência não foi muito numerosa. No entanto tivemos boas reuniões de exortação e consagração, que não só aproveitaram a nossos jovens que a elas assistiram, como a todos os demais. Num apelo para entregarem os seus corações a Jesus, todos se levantaram, manifestando assim um maior desejo de andarem mais perto de Deus.

Nos Fetais, tivemos duas esplêndidas reuniões: Sábado e Quinta-feira. No Sábado, a sala estava completamente cheia de ouvintes atentos à Palavra, que foi dirigida apelando para uma entrega sem reservas de nosso coração e de nossa vida a Deus. Foi com alegria espiritual que vimos levantar a assistência em peso ao apelo feito, notando-se a satisfação em todos os rostos pelo privilégio de assistirem a essa reunião. Quinta-feira, embora a assistência não fosse tão numerosa (pois era dia de trabalho), foi bastante boa. Nestas duas reuniões, a juventude local cooperou nas mesmas. Assim passou mais uma Semana da Juventude. Deus permita que não tenha vindo em vão, mas tenha servido para uma maior visão celestial e consagração de nossos jovens.

*J. J. Laranjeira*

## Departamento de Publicações da União Portuguesa

### RELATÓRIO DE VENDAS REFERENTE A FEVEREIRO DE 1952

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Júlio de Melo .....	560	15.820\$00	4.230\$00	20.050\$00
Adelino Nunes Diogo .....	150	3.330\$00	125\$00	3.455\$00
João José Nobre .....	158	3.240\$00		3.240\$00
Idalina Ferreira .....	86		2.210\$00	2.210\$00
Isaias da Silva .....	124	1.920\$00		1.920\$00
João António .....	186	1.540\$00		1.540\$00
Maria L. Saboga .....	124		1.470\$00	1.470\$00
Júlia Sanches .....	203		1.200\$00	1.200\$00
Diversos .....	30	840\$00		840\$00
Rita Pinheiro .....	63		680\$00	680\$00
Flora Saramago .....	103		645\$00	645\$00
	1.227	26.690\$00	10.560\$00	37.250\$00

O Secretário de Publicações

*Fernando Mendes*

## Passagens Bíblicas favoritas de alguns homens notáveis do nosso tempo

A revista «Collier's» obteve de 25 famosos americanos da actualidade que indicassem qual o seu texto bíblico favorito. O resultado do inquérito vem publicado no número de 23 de Fevereiro do ano corrente. Tomamos a liberdade de seleccionar e apresentar alguns dos textos preferidos:

*Presidente Harry S. Truman*

«A Teu servo pois dá um coração entendido para julgar a Teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal: porque quem poderia julgar a este Teu tão grande povo?» *1 Reis 3:9.*

*Vice-Presidente Alben W. Barkley*

«Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.» *Apocalipse 3:20.*

*Senhora Eleanor Roosevelt*

«Agora, pois, permanecem estas três: a fé, a esperança e a caridade; porém a maior destas é a caridade.» *1 Coríntios 13:13.*

*General Dwight D. Eisenhower*

«Quando o homem valente guarda armado a sua casa, em segurança está tudo quanto tem.» *Lucas 11:21.*

*General Omar N. Bradley*

«E não nos induzas à tentação; mas li-

vra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amen.» *Mateus 6:13.*

*Cantora Marian Anderson*

«Sei estar abatido, e sei também ter abundância: em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, assim a ter fome, assim a ter abundância, como a padecer necessidade.» *Filipenses 4:12.*

*Rabi Max D. Davidson* — Presidente da Assembleia Rabinica da América

«Não temos nós todos um mesmo Pai? Não nos criou um mesmo Deus? Porque seremos desleais cada um com seu irmão, profanando o concerto de nossos pais?» *Malaquias 3:10.*

*Senador Robert A. Taft*

«Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. E, assim, pelos seus frutos os conhecereis.» *Mateus 7:18-20.*

*Autor Robert E. Sherwood*

«Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo: Eu sou o Senhor.» *Levítico 19:18.*

---

## HISTÓRIA DE UM CONVERTIDO

---

Quando da última cerimónia baptismal realizada em Lisboa a 23 de Fevereiro, perguntou o Director da nossa União se estava presente alguém que publicamente quisesse proferir uma palavra de testemunho da sua fé. Fui a última pessoa a levantar-me e fi-lo no intuito de, o mais resumidamente possível, expor aquilo a que poderíamos chamar «a minha história religiosa».

Factores de várias espécies, entre os quais se destacava o estado de comoção em que me encontrava provocado não só pelo desenrolar da cerimónia mas ainda porque meu filho mais velho foi um dos trinta e cinco candidatos que nessa tarde inesquecível desceram às águas baptismas, contribuíram para que as palavras se me estrangulassem antes de proferidas e, de tal maneira, que julgo que uma boa

parte da numerosa assistência certamente não teve a mínima compreensão de quanto queria dizer.

Por esse motivo avivou-se no meu espírito a ideia, há muito tempo concebida, de, sob esta epígrafe, e utilizando a nossa «Revista Adventista», dar público testemunho do que, religiosamente, fui e do que, por graça de Deus, hoje sou.

Permita o Senhor que estas despretensiosas palavras possam ser uma exortação a alguns que ainda não experimentaram a felicidade sem igual de conhecer, amar e servir a Deus ou que jazem nas trevas de uma pura idolatria.

Nascido na época da perseguição republicana à igreja católica, nem por isso deixei de ser criado numa atmosfera impregnada dos erros professados pelos romanistas. Politicamente posso afirmar que nunca cheguei a saber se meu saudoso pai era monárquico ou republicano, mas, religiosamente, sei que era um católico romano, um daqueles católicos convictos, que comungou diariamente durante os últimos anos da sua vida, mas um daqueles católicos, hoje invulgar, que, quer pela palavra quer pelo exemplo, educou seus filhos formando o seu carácter à sombra do amor de Deus e do próximo. Bem cedo comecei a acompanhar a família nas práticas religiosas quer domésticas quer na igreja. Ainda tenho bem presente o dia em que meu pai, após a assistência a um sermão numa aldeia dos arredores de Viseu, introduziu no lar o costume da reza diária do terço do rosário. Criado num tal ambiente, não posso compreender como é que foi retardada até 11 anos a minha primeira comunhão, comunhão solene realizada, salvo erro, em Agosto de 1921 na Sé Catedral de Viseu.

Relatar os episódios de somenos importância, conquanto não fosse impossível e talvez nem desinteressante para algumas pessoas, é, no entanto, desnecessário para o fim em vista, pelo que limitar-me-ei a dizer que à medida que iam tomando incremento as práticas religiosas do catolicismo, incremento devido, primeiramente ao colapso da perseguição republicana, e posteriormente à protecção dos últimos tempos, à medida que esse incremento se ia acentuando, repito, ia eu também realizando progressos na maneira como concebia a religião que professava.

Violentamente sacudido, a minha vida sofreu transformações profundas naquela época que é conhecida por «juventude».

Religiosamente, porém, nenhuma modificação se verificava.

Dentro da esfera clerical cheguei a estar bem relacionado tanto em Leiria como em Braga, cidades onde decorreu a minha vida académica, que por cinco anos fora interrompida. Fui sacristão inúmeras vezes, tomei parte em exercícios espirituais, fiz muitas visitas a pobres como membro de Direcção de uma Conferência de S. Vicente de Paulo.

É, porém, chegado o momento de confessar que eu nunca senti prazer na prática dos actos mais vulgares do culto romano: nunca me deleitei a assistência a uma missa, nunca senti prazer espiritual na reza de um terço. Antes confessarei que essa prática, sobretudo no seio da família, constituía quase um suplício a que por variadíssimos processos procurava furtar-me.

A minha formação religiosa sofreu, em 1935, o primeiro e profundo golpe: era na Quaresma, nesse período de tempo em que a Igreja Romana aconselha a reconciliação com Deus, de uma maneira especial, por meio da confissão. Pela primeira vez me levantei do confessionário com a recusa terminante da absolvição. O facto surpreendeu-me, pois eu aprendera que Deus nunca recusa o perdão àquele que Lhe pede de coração contrito, e, desgostoso, mas para meu alívio espiritual, dirigi-me a outra igreja onde pude experimentar mais uma vez os efeitos quiméricos do «Ego te absolvo».

Mas, enfim, meu pai vivia ainda, e conquanto eu fosse já de maior idade, estava sob o seu tecto e a expensas suas; além disso, o amor filial aconselhava-me a não me afastar daqueles princípios, que, com tanto carinho, me haviam sido ministrados. De mais a mais os efeitos daquela confissão foram-se com o tempo desvanecendo da minha memória e não sentia a necessidade de me afastar das práticas religiosas. Continuava católico romano. Era, porém, ao confessionário que estava confiada a honra de afastar-me da mentira dando assim o primeiro passo para o encontro da Verdade.

O meu casamento religioso e o baptizado do segundo filho causaram em mim a preocupação da dúvida da sua validade por serem realizados, contra a minha vontade e mercê das circunstâncias, por sacerdotes que se entregavam ao abuso de bebidas alcoólicas.

Em 1943 verificandó-não poder conti-

nuar a proceder como no confessionalário me era exigido, sob pena de pecado grave, e não podendo também conformar-me com a ideia de ser um meio-católico abandonei a prática da confissão e comunhão. Em 1944 o procedimento tomado para comigo pelo pároco da freguesia em que me encontrava levou-me a desprezar as poucas práticas que, embora sem solicitude, ainda continuava a exercer.

Nunca a minha crença em Deus foi abalada pela ausência, da minha vida habitual, das práticas religiosas, embora fosse nessa altura que tomei conhecimento com uma das pessoas com quem melhor me dei na minha vida e que é considerada como ateu; mas nunca também o meu espírito foi tão crucialmente angustiado como nesses anos em que, crendo em Deus, não tinha para com Ele um gesto de amor, de adoração, de agradecimento.

Mas «Deus é amor» (I João 4:8), e na Sua misericórdia infinita não abandona aqueles que n'Ele crêem. Em Janeiro de 1951 enviou-me uma doença que me reteve alguns dias de cama e durante a qual li algumas revistas a cuja leitura tinha resistido na ocasião em que uma pessoa de quem hoje sou irmão na fé as tinha trazido para minha casa. Essa leitura não só provocou profunda modificação na minha culinária doméstica mas também no meu espírito que começou a sentir o anseio veemente do conhecimento de Deus, primeiramente para mim, e depois para os outros. Procurei instruir-me e jamais poderá apagar-se da minha memória o

gozo inefável das tardes de sábados passadas na companhia do saudoso Irmão José Joaquim Laranjeira agora ausente nos Açores, o qual nunca se sentiu cansado quando se tratava de responder às dúvidas que assaltavam este pobre espírito sedento de Luz e Verdade. Fui visitado pelos Irmãos colportores Alfredo Vieira e João Nobre cujas palavras de incitamento tenho bem gravadas e quero aqui, bem publicamente, agradecer.

Mas os meus agradecimentos vão sobretudo para Deus que, como Seus instrumentos, me deparou a todas estas pessoas para me arrancar das trevas para a Luz.

Foi o Irmão Laranjeira que me ministrou os conhecimentos indispensáveis para o baptismo que por suas mãos também teve lugar a 23 de Junho de 1951. Passados dois meses baptizou-se minha mulher e, graças a Deus, hoje somos já três os membros baptizados na família.

Não julgues, prezado leitor, que as provações, sobretudo as de carácter material, não tenham continuado a atingir o meu lar, mas não ignores também que todo esse sofrimento bem como as angústias do tempo em que apenas cria em Deus estão superabundantemente retribuídos pelo prazer espiritual que experimento no conhecimento do amor de Deus. Não há ninguém que não sofra e esse bendito lenitivo que eu experimento podes tu igualmente experimentá-lo.

Dá hoje mesmo o primeiro passo e certamente te não arrependers.

JOTA

## NOTÍCIAS DE ANGOLA

### ÍDOLOS EM CHAMAS

Dum modo geral ouve-se falar nos selvagens supersticiosos e idólatras. Nas escolas modernas estuda-se a vida dos povos da antiguidade e a cada passo ouvimos exclamações como esta: «Isso foram os nossos antepassados que eram atrasados, mas agora os tempos mudaram!» Em que sentido mudaram os tempos? Mudaram é certo no que diz respeito às artes e ciências; constatamos nos nossos dias um aumento sempre crescente da ciência e curvamo-nos perante os grandes homens

que têm contribuído para o progresso deste século XX em que vivemos. Por outro lado no domínio espiritual os povos vivem, embora duma forma diferente dos povos antigos, cheios de superstições e credices e, no dizer do grande apóstolo S. Paulo, cheios de filosofias e vãs subtilidades. Existem nos nossos dias milhares e milhares de pessoas escravizadas no pecado sem terem tido oportunidade de conhecer a verdade salvadora de Jesus Cristo. Muitos há porém, que são sinceros na sua crença e

enquanto a luz do Evangelho não lhes brilha em toda a sua plenitude continuam a servir aos deuses dos seus pais.

Mas estamos chegados aos tempos em que o Evangelho de Jesus Cristo está fazendo progressos nos povos desta moderna civilização; a Sua palavra está sendo disseminada como nunca antes, cerca de trinta milhões de Bíblias estão sendo espatilhadas anualmente pelo mundo inteiro em 1.118 línguas e dialectos. O Evangelho está fazendo progressos nos nossos dias e através das Escrituras Sagradas muitos têm encontrado Cristo como seu Salvador pessoal.

Foi em 1950 que me lancei à tarefa de fazer circular por esta cidade de Benguela umas 132 Bíblias, contribuindo assim para que dum modo geral o público conhecesse a Bíblia como livro indispensável em cada lar. Deste trabalho aguardei os frutos e, como Deus diz na Sua Palavra, ela não voltará para Ele vazia, e de facto não voltou. Em resultado disto muitos começaram a interessar-se pelas verdades eternas do Evangelho e outros que viviam nas trevas e na superstição dos ídolos decidiram-se por Cristo como Salvador da humanidade. Um casal a quem vendi uma Bíblia começou a estudá-la entusiasticamente, e passado pouco tempo entrei em contacto directo com este casal, que me fez muitas perguntas acerca das Escrituras e me perguntavam qual era a diferença entre os mandamentos da Igreja e os mandamentos da Bíblia. Fiz-lhes compreender que os da Igreja tinham sido alterados, permanecendo de pé a imutável Lei de Deus,

a qual nos diz logo no primeiro e segundo mandamentos, que não se devem adorar os ídolos nem fazê-los nem lhes prestar culto. Depois de muitas explicações sobre os pontos principais das Escrituras e as diferenças existentes entre os sistemas religiosos actuais chegaram à conclusão de que tinham andado iludidos na prática de princípios religiosos, que verificaram estar em oposição directa à Lei eterna de Deus. Certo dia procedeu-se à queima dos ídolos tendo sido feita uma fogueira de diversos santos de papel, figuras de madeira pintada, e um de tal natureza que tinha meio metro de altura o qual levou mais tempo a arder do que qualquer dos outros. Mais uma vez o poder do Evangelho foi manifesto nestas almas sinceras que decidiram seguir a Cristo como seu Salvador de preferência à conveniência de servirem aos deuses feitos por mãos de homens. Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. «E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos» (Actos, 4:12).

Pode ser, prezado leitor, que esta experiência que aqui foi descrita seja um estímulo para ti e para muitos outros que não-de vir ao conhecimento da Verdade bendita do Evangelho. Se possuis a Bíblia, lê; se não a compreenderes e careceres de auxílio dirige-te a uma das nossas sedes na Metrópole ou no Ultramar e serás esclarecido.

*Américo Rodrigues*

Pastor da Congregação de Benguela

## Missão de Mungulúni

# Um feiticeiro torna-se pregador leigo

Havia cinquenta obreiros nas reuniões de 9-23 de Fevereiro de 1952. No último sábado, a igreja de Mungulúni estava cheia com os bancos da frente reservados para os Pregadores Leigos, porque era o dia de dar testemunhos e contar experiências. O primeiro era Nampua, baixo de estatura e de olhos brilhantes, que se levantou e pela primeira vez subiu à plataforma para contar a sua experiência:

«Eu era um homem muito ímpio an-

dando no meio do meu povo enganando e mentindo. Pensavam que eu tinha poderes milagrosos para curar doenças e expulsar demónios. Um feiticeiro ensinou-me várias misturas de «remédios» e também como enganar o povo com ilusões e mentiras, e assim trabalhámos juntos. O feiticeiro apresentava os seus «remédios» e eu ajudava, puxando cordas, que faziam mexer paus pintados sem o povo ver as cordas escondidas, assim enganando o povo.

«Puxava as cordas depois de receber ordem do feiticeiro para provar que os seus remédios tinham poder e o povo ficava admirado e convencido que era milagre. Às vezes ganhávamos um bom jantar de galinha ou até 25\$00 e passávamos bem. Os paus recusavam-se a mexer se o preço fixo do remédio não agradasse ao povo.

«Finalmente resolvi abrir negócio próprio e mudei para perto da Missão onde havia muito movimento e não muito longe de uma fábrica. O molique convidou-me para assistir às reuniões e aprender acerca do verdadeiro Deus. Resolvi ir mas com ideias de negócio e com os remédios e paus na algibeira. Fui buscar riquezas e achei Cristo, a maior riqueza. Entrei na classe de ouvinte e mais tarde fui baptizado, graças a Deus. Não tenho perdido nenhuma reunião aqui e pretendo dedicar a minha vida doravante a visitar o povo

que outrora enganei. Assim posso abrir os olhos do povo para seguir o único Deus verdadeiro. Não sei ler, mas vai comigo um rapaz da escola. Quando encontrardes um feiticeiro nas vossas visitas contai-lhe como eu abri os meus olhos e abandonei este serviço do diabo para obedecer ao Deus vivo.»

«O que me fez sentir a necessidade de visitar o meu povo e tentar ajudá-los foi a visita do Director da Missão e sua senhora. Chegaram a minha casa para me tratar quando esperava só a morte. Eles ensinaram-me a amar o próximo. Os remédios curaram-me e agora sei que os remédios dos brancos têm poder porque não são feitos pelos feiticeiros. Vamos salvar muitas almas este ano.»

*E. P. Mansell*

## NOTÍCIAS DO CAMPO

**JOSÉ DE SA** — Acompanhado por sua Esposa, em 4 de Março embarcou para Angola este nosso irmão, que até ao presente exerceu as funções de enfermeiro no Hospital do Bongo e veio passar à Metrópole alguns meses de bem merecidas férias. Os nossos votos de um feliz regresso e de grandes bênçãos no seu futuro trabalho.

**PASTOR ELISEU MIRANDA** — No dia 7, embarcou para S. Tomé, de cuja Missão é director, o Pastor Eliseu Miranda, que era acompanhado por sua Esposa e Filhinha. Que o Senhor continui a abençoar o seu trabalho naquela ilha, onde tão notável actividade tem desenvolvido até ao presente.

### CONFERÊNCIA PORTUGUESA

#### Porto

Tem prosseguido o esforço de evangelização que, desde Janeiro, se tem estado a realizar nesta cidade.

Por vezes a sala de culto tem sido pequena para o número de pessoas que assistem.

Os membros de igreja, sempre activos, têm sido incansáveis na distribuição de convites e no esforço pessoal junto dos seus conhecidos.

Que o Senhor coroe todos estes esforços com almas ganhas para o Seu reino.

#### Avintes e Canelas

Temos passado momentos de verdadeira fraternidade cristã entre os nossos dedicados irmãos de Avintes e Canelas. Pessoalmente, estamos gratos a Deus pelas bênçãos recebidas no nosso

campo de trabalho, certos de que Deus mais teria feito por nós, se, como soldados de Cristo, todas as horas fossem de inteira consagração à Sua vontade.

Quando falo de soldados, recordo sempre as seguintes frases: «O soldado é o homem a quem a Pátria confia a sagrada missão de velar pela honra e independência do seu país. Ao dar-lhe a farda e a arma Ela diz-lhe: Toma esta farda, pega nesta arma, doravante lembra-te que és meu e que te consagras ao meu serviço.» Sublimes palavras de tão profundo significado para os soldados da Cruz! Sim! Ao sermos alistados como soldados desta Santa Causa, soa na nossa alma — altar da revelação de Deus — o mesmo apelo: Daqui em diante lembra-te que és meu e que te consagras ao meu serviço. De facto os revezes na nossa luta cristã — a que os mais fortes e mais ousados não são poupados — têm sempre a mesma origem — falta de consagração — e isto, desde o tempo de Jesus. (Mar. 9:29).

Já no nosso campo estamos levando o Evangelho a mais uma freguesia deste grande concelho. Assim as nossas tendas foram ampliadas com uma rede de serviço que parte da nossa sede em Avintes, passando por Vilar de Andorinha, Canelas e Miramar. O espírito abnegado de alguns dos nossos irmãos, e ao mesmo tempo o zelo missionário de outros, nos facilita um pouco mais este trabalho. Já tivemos também o prazer de recolher alguns frutos para a messe do Senhor. Sábado 16 de Fevereiro, vimos mergulhar nas águas do baptismo cinco preciosas almas de Canelas e Miramar. Lamentamos que a doença tivesse retido uma de Avintes.

Ficam por aqui as nossas singelas notícias, pedindo a Deus protecção, fazendo votos para

que a sua Caridade ilumine os nossos corações, com um serviço de consagração à Sua causa. — *Filipe Esperancinha.*

## Coimbra

Acolhemos sempre com entusiasmo todas as iniciativas pró-juventude — talvez por nos sentirmos mais jovem entre os novos — por a sabermos alvo de mais constantes tentações, pelo que demos o nosso melhor esforço nas reuniões da Semana da Juventude, em estreita colaboração com a direcção da sociedade local.

A direcção está bem confiada ao irmão José dos Santos Viegas, actualmente no 2.º ano de Medicina da nossa Universidade, mas, não obstante a melhor vontade de que ele e nós estamos animados, reconhecemos não termos meios próprios para atrair outros jovens ao nosso ambiente.

Numa localidade onde haja poucos meios de distração é fácil organizar um programa para entreter os jovens, sejam adolescentes ou menores, sejam rapazes ou meninas, mas numa cidade onde há tantos divertimentos, o caso é diferente e a dificuldade é tanto maior, como impossível é proporcionar programas adequados aos novos, por falta de sala própria para reuniões sociais da juventude.

Organizámos um programa vasto para as reuniões da Semana da Juventude, programa que seria excelente para muitos outros meios, mas foi limitado, por assim dizer, aos nossos jovens, sendo poucos os estranhos que o apreciaram. E não se pode dizer que não fizemos propaganda, pois no primeiro dia distribuímos 2.000 convites e no último outros tantos, além de vários anúncios nos jornais. É bem certo que a chuva que caiu durante toda a semana prejudicou imenso e fez baixar a média de assistência para 42 pessoas por reunião.

Sob o ponto de vista financeiro não temos razão de queixa, pois conseguimos a quarta parte do alvo para todo o ano, graças a Deus e à resposta de muitos aos apelos feitos durante a semana, e, sob o aspecto devocional, são bastante animadoras as actividades, pois que mais de 40 dos nossos jovens seguem a Devocão Matinal, cerca de 20 fazem a leitura do Ano Bíblico, devendo ser muitos os que aproveitarão das 8 encomendas dos livros para o Curso de Leitura do M. V.

Apraz-nos registar aqui a boa vontade de dezenas dos nossos jovens que se esforçaram para animar as reuniões com boa música, lindas poesias, hinos a vozes e muitos outros números que a todos agradaram, pelo que lhes apresentamos, mais uma vez, os melhores agradecimentos.

Para uma igreja que conta apenas 44 Membros é bastante consolador o facto de possuir uma simpática e numerosa sociedade de jovens, pois actualmente estão inscritos 75. Destes há cerca de duas dezenas que já ultrapassaram os 30 anos, mas ninguém ignora que uma parte deles continua a prestar a mais útil cooperação às diferentes actividades da sociedade, que tudo tem a ganhar com a sua prestante experiência e dedicação.

Ultimamente temos registado um bom número de adesões, e, antes de encerrarmos estas notícias, queremos informar os prezados leitores da nossa Revista que algumas delas têm dado bastante que falar. Só num pequeno lugar a dois passos da cidade, onde vivem alguns dos

mais dedicados elementos da nossa sociedade, deram o seu testemunho público duma maneira tão corajosa e brilhante, que alarmaram a sua freguesia, 3 bons rapazes de cerca de 20 anos. Dois deles já ingressaram no nosso Seminário, para o que tiveram de vencer obstáculos que para muitos outros seriam intransponíveis.

Um outro jovem, rapaz de 27 anos, está a dar um testemunho tão impressionante, que não queremos deixar de lhe fazer referência, ainda que ligeiramente. Como tantos outros que existem por este desgraçado mundo, muito novo foi vítima de tentações satânicas que o levaram a cometer crimes sobre crimes, que ele próprio confessa, até que foi parar à prisão.

A sua propensão para o mal desde tenra idade levou os pais a não o considerarem mais como filho e os parentes e conhecidos a temê-lo e a desprezá-lo, por só se sentir bem a fazer mal, acabando por ser condenado a vários anos de prisão.

A quantos ainda duvidem do poder de Deus através da Sua palavra, direi que este jovem não se cansa de afirmar que deve a completa transformação da sua vida, e, por conseguinte, a do ambiente hostil à sua volta, à leitura da Bíblia Sagrada, que, duma maneira maravilhosa, foi parar às suas mãos, na cadeia, sendo presentemente essa Bíblia um poderoso instrumento de Deus com o qual atrai a si e ao Salvador tanto parentes como conhecidos que até agora o hostilizavam.

Estamos certos de que gostaríeis de ver este jovem com a mais comunicativa alegria estampada no seu rosto, com os seus olhos brilhantes e sempre pronto a relatar a sua experiência, tão impressionante quanto inspiradora!

Queira o nosso bom Deus abençoar ricamente este Seu filho que se havia perdido e que encontrou o Senhor Jesus a tempo de o salvar da mais negra vida de pecado para uma vida de perfeita harmonia com a Sua vontade, a fim de poder transmitir a outros a grande satisfação que sente na sua alma radiosa de esperanças.

Que muitos frutos possam ser colhidos como resultado destas adesões e de tantas outras que se registem nas demais igrejas, são os votos sinceros do vosso irmão no Senhor Jesus,

*J. S. Grave*

## Nisa

Iniciámos o trabalho de evangelização na Velada, no dia 29 de Fevereiro findo. Numa sala destinada a bailes, e posta à nossa disposição para a apresentação do Evangelho, tivemos uma assistência de umas 400 pessoas. Era animador observar a atenção com que nos escutavam e as expressões de assentimento às verdades bíblicas então apresentadas.

Em conversa familiar, trocámos depois impressões com alguns dos assistentes e ouvimos belos testemunhos em alabão da nossa fé e obra, expressos por alguns que já conheciam algo do nosso trabalho. «De todas as religiões», dizia um, «a adventista é a que mais se aproxima da verdade». Já é bom que reconheçam isso mesmo.

No dia 7 do corrente, tivemos ali a segunda reunião. A assistência foi mais numerosa ainda. Apesar do péssimo estado do caminho para o meio de transporte de que dispomos, estamos animados a prosseguir nesta campanha.

Além do auxílio de Deus, que é indispensável,

tenho tido a boa colaboração dos irmãos da igreja, de Nisa, entre os quais os irmãos Joaquim Tremoço, José Serralha, João Vieira, etc., têm sido incansáveis. O nosso amigo Francisco Pinto tem colaborado também conosco, deliciando o auditório com o seu acordeão.

Na Falagueira o trabalho tem prosseguido com regularidade. Contamos já ali algumas pessoas simpáticas que manifestam apreço pelo nosso trabalho.

No Monte Claro tivemos que suspender as reuniões por nos terem faltado com a sala. Até à data ainda não conseguimos encontrar outra.

Do Arneiro recebemos convite para lá irmos. Lá temos sala e bataria à nossa disposição. Esperamos apenas que o tempo melhore.

Que o Espírito Santo seja conosco no nosso trabalho, para que possamos ver alguns frutos como resultado do mesmo!

*R. Meneses*

## Portalegre

Foi em 1941, em Agosto, que pela primeira vez tive o prazer de vir a Portalegre. Foi pouco tempo, é certo, mas também o bastante para me dedicar a este povo e aos queridos Irmãos. Agora, passados mais de dez anos, eis-me novamente aqui para, em colaboração com todos os Irmãos, levantar bem alto o estandarte do Príncipe da Paz. Desde já podemos garantir que estamos animados e esperamos que Deus nos abençoe a todos para realizarmos um bom trabalho. Portalegre tinha razão de ser uma das melhores Igrejas da Conferência. Não esquecer que daqui saíram numerosos obreiros que estão na fileira do Movimento Adventista. Em Angola, S. Tomé, Cabo Verde, Açores e no Continente mais de 15 obreiros, quer de Portalegre ou dos arredores proclamam a breve volta de Jesus. Que Deus ajude a todos nós a colocar Portalegre no lugar em que deve de facto estar. Que assim seja. Eis algumas notícias deste sector:

A nossa Igreja acaba de sofrer um «corte». Onze nomes vão desaparecer do seu Registo. Mas não hajam lágrimas por isso. São membros que vão ser transferidos para o Grupo de S. Julião e desde já contamos que o nosso Irmão Pinto irá ali formar uma bela Igreja. A nossa Classe Baptismal está em actividade. Com ajuda de Deus dentro de alguns meses poderemos ver outras almas tomar o lugar daquelas que pelo motivo que acima mencionei terão de nos deixar. A Semana de Oração da Juventude foi um completo êxito. Graças a Deus por isso. Boas reuniões e boa assistência durante toda a semana. Muitos jovens tiveram ocasião de dar o seu testemunho, muitas poesias foram recitadas, isto a par das belas e preciosas leituras que para tal fim foram lidas O Sábado, 15, ficará, por certo, durante muito tempo, gravado no coração de todos os nossos Jovens. Foi comovente ver para cima de trinta jovens, num espontâneo testemunho de fé, virem à frente e desejarem consagrar a sua vida a Deus. Vimos lágrimas nos olhos de muitos deles. Lágrimas de tristeza pelos pecados cometidos e de alegria pelo perdão de Jesus. No domingo seguinte, muito antes da hora marcada, a nossa sala estava mais de meia. Poucos minutos depois não havia um só lugar. Muitas pessoas permaneceram de pé e com tristeza vimos outras que não puderam entrar.

Nesta festa de encerramento da Semana da Juventude os valorosos M. V. trabalharam bem,

Muito e muito obrigado a todos que concorreram para melhor brilho desta festa. Quando a Juventude quer, não há nada que lhe resista!

Outra notícia deveras interessante se passa com o nosso trabalho na Ca-deia. Por especial autorização do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Director Geral das Ca-deias o nosso Irmão Laranjeira, digníssimo Secretário da Igreja, ali tem realizado regularmente a Escola Sabatina com uma boa assistência. É maravilhoso ver como alguns almejam o dia da liberdade para se poderem baptizar. Irmãos, lembrem-se destes e doutros casos semelhantes em vossas orações. Por toda a parte há almas por quem Cristo morreu e que esperam pela Salvação. Que Deus nos ajude a ganhá-las. A todos os Leitores da Revista Adventista os nossos agradecimentos. Vosso no Senhor.

*A. Miranda*

## S. Julião

Cristo ordenou que o Evangelho seria pregado em todo o mundo... Ecoando em nossos ouvidos o som das Suas Palavras, caminhamos sem olhar às tempestades e vendavais.

Assim, no dia 4 de Novembro de 1951, tentámos abrir um novo campo de trabalho, que dista 10 a 12 quilómetros, aproximadamente, da nossa Igreja (São Julião). Mas, no local deste novo campo, até ao momento presente daquela data não tínhamos casa; mas O Divino Mestre resolveu o problema; à primeira pessoa que nos dirigimos depois de termos falado sobre o assunto, com grande amabilidade nos ofereceu a casa e luz; sendo esta um bellissimo salão com nove metros quadrados, podendo-se acomodar uma grande quantidade de pessoas.

Então, nessa mesma noite, noite tempestuosa, tivemos uma boa reunião, com uma assistência de mais de cinquenta pessoas. No fim do culto marcámos nova reunião, que teria lugar no dia 18 do mesmo mês; agora o tempo não nos oferece grandes vantagens, motivado à água que ameaçava cair sobre o solo, impedindo assim de assistir algumas pessoas que já tinham ouvido falar que nós estávamos pregando neste lugar. Depois destas reuniões, corriam notícias por aqueles lugares que os Adventistas estavam transmitindo as Boas-Novas da Salvação; e, entusiasmadas por esta grande notícia, aguardavam ansiosas pela nova reunião.

Jamais nos podemos esquecer daquela noite, 9 de Dezembro de 1951, onde se encontravam reunidas para cima de 300 pessoas; as almas radiantes de alegria pediam hinos e que lhes falassem da verdade! Nós satisfeitos por aquele grande entusiasmo não sentíamos desejo de deixar aquela multidão entusiástica, toda a juventude cooperou nesta reunião, assim como minha esposa.

As reuniões têm continuado com grande animação até ao presente. Esperamos naquele lugar colher alguns frutos que o Senhor nos concederá.

Irmãos leitores deste artigo: Não quereis vós unir-vos conosco num esforço de Evangelização em todo o lugar? O tempo é breve, e ainda há tantas almas sinceras que necessitam ser libertadas do poder das trevas e serem levadas para o Rebanho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que Deus derrame sobre todos nós o Espírito Santo, que é o grande Consolador das nossas almas, o qual necessitamos a todo o momento para a finalização desta grandiosa obra inacabada.

*E. PINTO e M. PIRES*

## Ribeira de Nisa

No dia 28 de Fevereiro faleceu o nosso Irmão João Manuel Marchão, de 66 anos de idade, marido da nossa Irmã Maria José Bagina, pai dos nossos irmãos Eduardo Marchão, Herminia Marchão, Francisco Marchão e sogro da nossa Irmã Cândida Cordas. Aos nossos queridos irmãos entulados apresentamos as nossas condolências.

No dia 26 de Fevereiro, último dia do Carnaval, sucedeu o seguinte:

A nossa juventude é muito amiga de fazer reuniões no género de festa. Para esse efeito, decoraram algumas poesias e requisitos das classes progressivas e cânticos para fazerem uma reunião familiar com todos os irmãos.

Mas houve alguns M. V. (crianças) que começaram a anunciar ao povo que havia festa. Como aqui não há onde distrair o povo, este correu todo à nossa singela festa mais cedo que a hora, para ocupar os seus lugares, com receio de que estes não chegassem. Pensando que a reunião fosse familiar, foi para nós surpresa ver a casa repleta.

Parece que as crianças não têm valor algum, ou talvez haja quem lhes não dê valor, mas estamos certos de que elas são muito importantes na Igreja. Deus serve-se delas para anunciar as nossas reuniões dos M. V. e espalhar os nossos folhetos. Que o Senhor nos ajude a não passarmos despercebidas as nossas crianças, porque Deus se servirá delas nos últimos dias para anunciar a Sua palavra de salvação.

Em 5 de Março fui convidado a ir fazer uma reunião à vila de Marvão, pela primeira vez.

Apesar de ser um meio muito católico, há muitas almas preciosas que desejam ouvir as palavras do Evangelho.

Como foi uma pessoa interessada que nos convidou e emprestou a casa, esta procurou convidar muitas outras pessoas, mas em segredo, por causa do meio ser muito adverso. Reunimo-nos num simples aposento cerca de trinta pessoas mas na rua havia umas cinquenta, envergonhando-se de entrar. A nossa reunião não teve qualquer impedimento, e tendo-se perguntado se desejavam continuar ouvindo, viram-se todos levantar as mãos, agra-decendo ao mesmo tempo as palavras do Evangelho.

No final da reunião foram distribuídos alguns folhetos, e estes deram bons resultados.

*M. Lobato*

## Vila Real de Santo António

No passado mês de Outubro tivemos o prazer de receber, no nosso meio, a visita do Pastor Mário Abel, cujas palavras e ilustrações que as acompanharam ficaram bem vincadas na memória da assistência. A sala estava repleta de assistentes.

Um facto notável a assinalar, durante a visita do Pastor Mário Abel, foi a sua ida ao sítio da Altura, onde ocorreu quase toda a população à nossa reunião; a nossa pequenina sala ali não podia conter mais pessoas, alguns rapazes estavam debruçados nas janelas, outras pessoas estavam em pé, na rua, junto da porta. Enfim, aquele

foi um dia extraordinário na Altura. Na semana seguinte muitas pessoas ainda recordavam com saudade as palavras de exortação do nosso irmão.

Na Altura as reuniões têm continuado sempre com boa assistência e ali continua funcionando uma Escola Sabatina filial com a classe dos adultos e a classe primária.

Quando da visita ao Algarve do Ir. Pedro Ribeiro e sua Esposa, em Novembro passado, quando tivemos a Santa Ceia, não pudemos perder a oportunidade de convidar estes irmãos a irem à Altura; observou-se também enchente, evidenciando-se as crianças que eram em número superior a vinte.

Últimamente tem-se feito sentir, especialmente na classe infantil, a perseguição da parte de pessoas que nos chamam demónios ou coisa parecida. Já têm vindo, ali na Altura, crianças perguntar-nos se vão para o inferno pelo facto de irem à nossa sala.

Apesar da perseguição, Deus não nos desampara. Tem vindo funcionando ali uma classe baptismal a que assiste uma média de quinze pessoas. Contamos poder ter baptizados para o próximo Abril ou Maio.

Por combinação feita com a nossa irmã Luzia Pereira, que actualmente reside na Luz de Tavira, deslocámo-nos àquele lugar no passado dia 31 de Janeiro e tivemos os primeiros contactos com algumas pessoas convidadas pela Ir. Luzia; pudemos assim fazer uma pequenina reunião em casa da nossa irmã com um total de onze pessoas. Estou convencido que as pessoas ficaram bem impressionadas porque elas saíram dali, contaram a pessoas amigas e convidaram-nas também.

No passado dia 1 de Março fomos novamente à Luz e tivemos o prazer de ver lá não só as mesmas caras mas ainda mais algumas desconhecidas.

Vemos assim que aquelas pessoas ali na Luz têm fome e sede de Evangelho.

Apesar da longa distância, contamos poder ir lá mais vezes esclarecer vários pontos da nossa fé.

Que o Senhor possa denrarrar as Suas bênçãos sobre aquelas almas sequiosas da Verdade e que, por fim, encontrem essa Verdade e a aceitem.

*Joaquim Nunes Ramos*

## REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO  
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA  
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA  
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: E. Cordas, J. A. Esteves,  
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda  
e M. M. Viegas.

## PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso ..... 1\$50  
Assinatura anual ..... 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.  
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA